

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE MEDICINA

ADELMO ARTUR RAIMUNDO MACHADO

LUCAS BORGES CARIAS

“ENVELHECIMENTO E MORTE: A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS”, referente ao  
capítulo 49, do livro “TANATOLOGIA DESMISTIFICANDO A MORTE E O  
MORRER”,

MACEIÓ

2021

ADELMO ARTUR RAIMUNDO MACHADO

LUCAS BORGES CARIAS

ENVELHECIMENTO E MORTE: A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS”, referente ao  
capítulo 49, do livro “TANATOLOGIA DESMISTIFICANDO A MORTE E O  
MORRER”,

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a coordenação do curso  
de Medicina da Universidade Federal  
de Alagoas  
Orientador: Gerson Odilon Pereira

MACEIÓ

2021

# TANATOLOGIA

Desmistificando a Morte e o Morrer

———— Gerson Odilon Pereira ————



**TANATOLOGIA**  
**DESMISTIFICANDO A MORTE E O MORRER**

GERSON ODILON PEREIRA

**Capa**

Ana Carolina Vidal Xavier

**Foto capa**

Death and the miser. Oil painting by Frans II van Francken

**Fotolitos/Impressão/Acabamento**

Editora e Gráfica Santuário Aparecida

Fone: (12) 3104-2000

**Direitos Reservados**

Nenhuma parte pode ser duplicada ou reproduzida sem expressa autorização do Editor

**sarvier**

Sarvier Editora de Livros Médicos Ltda.  
Rua dos Chanés 320 – Indianópolis  
04087-031 – São Paulo – Brasil  
Telefone (11) 5093-6966  
sarvier@sarvier.com.br  
www.sarvier.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Pereira, Gerson Odilon

Tanatologia : desmistificando a morte e o morrer /  
Gerson Odilon Pereira. -- São Paulo : SARVIER, 2020.

ISBN 978-85-7378-274-5

1. Cuidados paliativos 2. Doentes em fase terminal – Cuidados 3. Morte – Aspectos filosóficos 4. Morte – Aspectos morais e éticos 5. Morte – Aspectos psicológicos 6. Morte – Aspectos religiosos 7. Morte – Causas 8. Tanatologia I. Título.

CDD-155.937

19-30764

-612.67

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Tanatologia : Morte : Aspectos psicológicos  
155.937

2. Tanatologia : Morte : Ciências médicas 612.67

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Sarvier, 1ª edição, 2020

## Envelhecimento e Morte: A Percepção dos Idosos

Adelmo Artur Raimundo Machado  
Francielle Carla Marques Dutra  
Lucas Borges Carias

### INTRODUÇÃO

É inevitável que, à medida que a idade avance, reduza-se a distância entre vida e morte. De acordo com dados do IBGE (2017), a faixa etária com maior probabilidade de morte é aquela acima dos 60 anos, sendo gradualmente maior de acordo com a idade. Contudo, passamos por uma transição demográfica, na qual os idosos conseguem atingir idades mais avançadas e, devido aos menores índices de natalidade, representam uma parcela significativa da população.

Utilizando-se do parâmetro no qual o idoso é aquele com 60 anos ou mais, conforme a Política Nacional do Idoso (Lei nº. 8842, de 4 de janeiro de 1994), sabe-se que em 1920, quando a esperança de vida era de apenas 35,2 anos, a população idosa brasileira representava apenas 4,0% da população total do país. Já em 2010, com cerca de 74 anos de expectativa de vida, 10,8% da população brasileira tinha 60 anos ou mais, ampliando gradativamente a sua participação relativa à composição etária nacional (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016).

Um estudo de seguimento de nove anos sobre as principais causas de mortalidade em idosos no país aponta como principais responsáveis pela mortalidade as causas cardiovasculares, seguidas de respiratórias, neoplásicas e do sistema nervoso, sendo as doenças mais causadoras de óbito em idosos a pneumonia, coronariopatias, insuficiência cardíaca, acidente vascular encefálico e demências (CABRERA, ANDRADE, WANJGARTEN, 2007).

### CARACTERÍSTICAS DO ENVELHECIMENTO

A velhice é definida biologicamente como a última fase do ciclo vital e um produto da ação dos processos de desenvolvimento e envelhecimento. Enquanto o desenvolvimento inclui processos de crescimento, organização e diferenciação e tem como ápice a capacidade de reproduzir a espécie, o envelhecimento biológico, por sua vez, é um processo gradual de declínio em estrutura, função, organização e diferenciação, cujo ponto final é a morte (NERI, A.L., 2013).

A senescência é um processo universal, definida geneticamente. Esse processo tem início logo depois da maturidade sexual e acelera-se a partir da quinta década de vida, marcado pela

diminuição da possibilidade de reproduzir a espécie e por mudanças fisiológicas e morfológicas típicas (NERI, A.L., 2013). É um processo multifatorial decorrente de fatores genéticos e alterações em nível celular-molecular. Essa alteração é algo imutável, deixando o indivíduo mais vulnerável às agressões externas e internas (MORAES, MORAES, LIMA, 2010).

Além da visão biológica, o envelhecimento acontece simultaneamente nos aspectos psicológicos e sociais do indivíduo. Com o passar dos anos, a capacidade cognitiva das pessoas não é a mesma, alterações como esquecimento, dificuldades de aprendizagem são comuns na terceira idade, e, desde que não haja prejuízo funcional, são considerados normais, frutos do envelhecimento fisiológico. A associação dessas alterações cognitivas e biológicas resultam em muitas mudanças psicológicas em resposta ao envelhecimento, resultando em transtornos de depressão ou ansiedade, por exemplo. Ademais, é inevitável que, devido a toda complexidade de mudanças pelas quais os idosos passam, a posição social desses indivíduos se altere. Passam, na grande maioria, a não fazer parte da população economicamente ativa e em muitos casos reduzem os contatos sociais (FECHINE, TROMPIERI, 2012).

## ENVELHECIMENTO E MORTE

O que ocorre é que aceitar a velhice leva ao reconhecimento das próprias restrições e da finitude, pois a mesma, ainda que não tenha início exatamente definido, possui um fim claramente estabelecido: a morte. Em nossa sociedade, morte e velhice são encaradas como sinônimas, ambas constituindo um tabu, uma ameaça à ilusão de imortalidade alimentada pelo mundo moderno. Enquanto para os mais jovens a morte é uma ideia remota que pode acontecer um dia, para os mais velhos, é algo que pode vir amanhã (VIANNA, LOUREIRO, ALVES 2012). Por isso, os idosos têm uma percepção diferente da morte em relação aos outros grupos populacionais.

A percepção da morte pelos indivíduos da terceira idade é algo variável e depende da situação vivenciada por cada pessoa. Enquanto estudos, como de Zinn e Gutierrez (2008), mostram o lado em que alguns idosos consideram a morte como um alívio ao sofrimento de estar em determinada situação, especialmente devido a desconfortos biológicos ou psíquicos, outros, como os estudos de Soares et al (2009), ao pesquisar o significado da morte em idosos que vivem em instituições, mostraram que a maioria deles se sentem incomodados, temendo o término da vida e associando a morte à tristeza. Dessa maneira, observamos que poucos entendiam a morte com naturalidade, ou seja, um evento que se faz presente na vida de todo ser humano.

Não há como negar que esse medo em parte se deve à noção de morte, no modelo social atual, que é relegada a segundo plano, não devendo ser discutida, como se isso pudesse evitá-la. Conforme Vianna, Loureiro, Alves (2012), há um silêncio da sociedade ao tratar da morte e velhice, na medida em que, segundo as concepções atuais, envelhecer é prenúncio de morte. Esse silêncio ocorre, em parte, porque fomos educados para o sucesso idealizado e deturpado, onde não há espaço para tristeza, velhice, doença e morte. Outro fator importante nas vivências dos idosos é o lidar com a morte de entes queridos. A relação com o falecimento do outro traz à tona cada vez mais a proximidade com a própria morte, gerando diversas reações a depender de cada sociedade/cultura. Essas reações trazem reflexões para os idosos e abrem possibilidades para dar outros sentidos a sua existência (MENEZES, LOPES, 2014).

Segundo Ribeiro et al (2017), "a terceira idade é uma fase da vida permeada por múltiplas perdas. Perde-se a juventude acompanhada, algumas vezes, também da perda da saúde e da

própria independência”. Portanto, envelhecer pode representar um acúmulo de perdas sucessivas ao longo da vida que incluem: limitações físicas, doenças, aposentadoria e outras perdas como entes queridos, a força das relações emocionais, o convívio social e também o seu valor como pessoa em uma sociedade pautada na produtividade. Assim, para lidar com essa situação, cada pessoa, na sua individualidade, pode apresentar estratégias de enfrentamento frente a inúmeras situações adversas. Diante disso, verificou-se, com base no mesmo estudo de Ribeiro et al (2017), que, enquanto alguns idosos apresentaram estratégias positivas para lidar com a percepção da morte, como aceitação, acomodação, procura por suporte social, procura por conforto espiritual, outros, apresentaram estratégias negativas de percepção da morte, como luto antecipado, desejo de morrer, isolamento e submissão.

Portanto, não é só a morte em si que os idosos temem. Para boa parte deles, o maior medo é perder a sua autonomia e se tornar um fardo para os familiares (RIBEIRO et al 2017). Outros problemas que tornam mais difícil a percepção da morte pelos idosos são problemas de saúde e perda de independência e de autonomia no próprio idoso, no parceiro conjugal e em amigos. Assim, a percepção de eventos relacionados ao declínio e à morte pode gerar ou agravar estados de ansiedade e depressão ou pode afetar relacionamentos familiares e sociais (NERI, 2013).

Dessa forma, com base em Viana, Loureiro, Alves (2012), o medo de morrer está inserido em duas categorias de sofrimento: sofrimento pessoal, associado ao sofrimento físico e à indignidade; e sofrimento vicário, relacionado ao desconforto de presenciar o sofrimento do outro. O estudo desse autor mostra que, com a idade, a morte vai sendo mais aceita, por ser esse o caminho natural de todos. Assim, os idosos teriam menos medo da morte do que os jovens. Seriam as condições da própria morte que os preocupam, muito mais que a morte propriamente dita. O que muitos temem é a agonia de uma doença terminal ou de ficarem sozinhos e desamparados quando doentes.

Uma pesquisa feita com idosos hospitalizados revelou que existe na maioria das pessoas o desejo pela “boa morte”, na qual é caracterizado de acordo com princípios que permeiam a sociedade em questão e respeitem a vontade dos familiares. Um exemplo muito citado é morrer ao dormir, sempre evitando a dor e o sofrimento que precedem o evento da morte. Outros fatores que corroboram o lado positivo da morte são a religiosidade e a crença na vida após a morte (ZINN, GUTIERREZ, 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, prevalece o silêncio quando se trata da morte e também da velhice, na medida em que ela é tida como seu prenúncio. Diante de uma transição demográfica, com uma tendência de elevação do número de idosos, é importante que a sociedade e, principalmente, os profissionais de saúde não permaneçam no silêncio quanto à questão da morte. É um tema que deve ser abordado com naturalidade, pois, à medida que as pessoas tomam consciência de sua finitude, passam a compreender a vida em sua complexidade e podem rever seus valores.

Além disso, é notório que a forma com que cada indivíduo idoso lida com a morte vai ser variável a depender de cada situação vivida, tendo diversos fatores que serão influenciadores. Desse modo, são essenciais o entendimento e a paciência por parte das pessoas próximas daqueles que passam por esse momento da vida, devendo sempre identificar os seus anseios sobre a morte, para que a melhor alternativa para sanar esses medos seja utilizada. É importante o apoio familiar, suporte social e psicológico para que, durante o envelhecer, ocorra uma percepção positiva através dos processos de aceitação, acomodação e procura por conforto espiritual.

Para desmistificar a morte, também é válida a criação de um espaço para que os idosos possam expressar seus medos e fantasias em relação à morte, do envelhecimento e a suas perdas. Com um diálogo e debate sobre o tema, espera-se que os idosos tenham uma melhor percepção e convivam melhor com a ideia da morte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CABRERA, Marcos Aparecido Sarria; ANDRADE, Selma Maffei; WAJNGARTEN, Maurício. **Causas de mortalidade em idosos: estudo de seguimento de nove anos**. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2007 out-dez;1(1):12-8.
2. FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. **Processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos**. Revista Interscienceplace. ed. 20, v. 1, n. 7, p. 107-132. Jan/mar 2012.
3. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tábua completa de mortalidade – 2017**. Rio de Janeiro, 2018.
4. MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, Junho, 2016.
5. MORAES, Edgar Nunes; MORAES, Flávia Lanna; LIMA, Simone de Paula Pessoa. **Características biológicas e psicológicas do envelhecimento**. Rev Med Minas Gerais. Belo horizonte, 20(1): 67-73, 2010.
6. NERI, Anita Liberasso. **Conceitos e teorias sobre o envelhecimento**. In: MALLOY-DINIZ, Leandro; FUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon. **Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional**. Porto Alegre: Artmed, 2013. Cap. 1, p. 17 – 42.
7. RIBEIRO, Mariana dos Santos et al. **Estratégias de enfrentamento de idosos frente ao envelhecimento e à morte: revisão integrativa**. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 869-877, dez. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232017000600869&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000600869&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 16 fev. 2019.
8. SOARES, Juliana Augusto et al. **O idoso institucionalizado e a reflexão sobre a própria morte**. Revista Kairós: Gerontologia, [S.l.], v. 12, n. 1, mar. 2010. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2784>>. Acesso em: 16 fev. 2019
9. VIANNA, Lucy Gomes; LOUREIRO, Altair Macedo Lahud; ALVES, Vicente Paulo. **O velho e a morte**. Revista Kairós: Gerontologia, [S.l.], v. 15, p. 117-132, out. 2013. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/17040/12646>>. Acesso em: 10 fev. 2019.
10. ZINN, Gabriela Rodrigues; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. **Processo de envelhecimento e sua relação com a morte: percepção do idoso hospitalizado em unidade de cuidados semi-intensivos**. Estud. interdiscip. envelhec.. Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 79-93, 2008.